



PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA (ESG): ESTUDO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

ENVIRONMENTAL, SOCIAL, AND GOVERNANCE (ESG) PRACTICES: A STUDY IN AGRICULTURAL COOPERATIVES

Maria Alexsandra Vieira de Araújo
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
alexsandravieira845@gmail.com

Francivaldo dos Santos Nascimento
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
francivaldo.nascimento@academico.ufpb.br

Jackson Silvio Matias Pereira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
jacksomsilvio@gmail.com

Eixo temático: 3.5 Impactos e Contribuições Econômicas, Sociais e Ambientais

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas adotadas de responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG) por cooperativas agropecuárias localizadas no estado da Paraíba. A pesquisa seguiu uma abordagem metodológica netnográfica e da análise de dados secundários obtidos por meio de fontes acadêmicas, institucionais e digitais, de forma que buscasse identificar iniciativas relacionadas ao uso de energias renováveis, redução de emissões de carbono, manejo sustentável dos recursos naturais, promoção da equidade de gênero, inclusão social e transparência na governança. Nessa perspectiva, os resultados demonstram que as cooperativas agropecuárias da Paraíba, que representam cerca de 37% do total de cooperativas no estado, têm implementado práticas que transcendem a geração de valor econômico, atuando como agentes de transformação social e ambiental. No entanto, foi constatado que apenas metade das cooperativas analisadas utiliza plataformas digitais para divulgar suas ações, limitando a visibilidade e o impacto dessas práticas perante os *stakeholders* e o mercado. Além



disso, a adoção de práticas ESG, quando integradas de forma estratégica, ampliam a competitividade das cooperativas, permitindo que elas atendam às demandas globais por sustentabilidade e inovação, ao mesmo tempo em que fortalecem a economia rural, geram empregos e promovem justiça social. Apesar dos avanços, desafios como a ausência de métricas padronizadas para mensurar os resultados das ações ESG e a necessidade de maior capacitação técnica são apontados como entraves para o pleno desenvolvimento dessas iniciativas. De forma evidente ficou clara a relevância do potencial das cooperativas como agentes de inovação e sustentabilidade, ao mesmo tempo em que reforça a importância de estratégias institucionais que incentivem práticas ESG em regiões rurais.

Palavras-chave: Cooperativismo agropecuário, ESG, Sustentabilidade.

Abstract

The present article aims to analyze the environmental, social, and governance (ESG) responsibility practices of agricultural cooperatives in Paraíba. Using a netnographic methodological approach and the analysis of secondary data obtained from academic, institutional, and digital sources, initiatives were identified related to the use of renewable energy, reduction of carbon emissions, sustainable management of natural resources, promotion of gender equity, social inclusion, and transparency in governance. From this perspective, the results demonstrate that agricultural cooperatives in Paraíba, which represent about 37% of the total cooperatives in the state, have implemented practices that go beyond generating economic value, acting as agents of social and environmental transformation. However, it was found that only half of the cooperatives analyzed use digital platforms to publicize their actions, limiting the visibility and impact of these practices among stakeholders and the market. Furthermore, the adoption of ESG practices, when strategically integrated, increases the competitiveness of cooperatives, allowing them to meet global demands for sustainability and innovation, while strengthening the rural economy, generating jobs, and promoting social justice. Despite the progress made, challenges such as the absence of standardized metrics to



measure the results of ESG actions and the need for greater technical training are identified as obstacles to the full development of these initiatives. The relevance of the potential of cooperatives as agents of innovation and sustainability is evident, while also reinforcing the importance of public policies and institutional strategies that encourage ESG practices in rural regions.

Keywords: Agricultural Cooperativism, ESG, Sustainability.

1. Introdução

A sociedade contemporânea enfrenta uma nova era de desafios sociais, ambientais e éticos, que exigem um compromisso firme das organizações com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Esse tripé é fundamental como pilares de sustentabilidade nas organizações (Costa; Ferezim, 2021). Nessa perspectiva, o conceito de ESG (*Environmental, Social, Governance*), ao agregar práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, emerge como uma resposta crucial para atender às expectativas da sociedade atual e garantir a sustentabilidade do desenvolvimento econômico, bem como para o desenvolvimento de relações empresariais mais éticas (Escrig-olmedo *et al.*, 2019)

As ações ambientais realizadas pelas cooperativas, como o uso de energias renováveis, o manejo adequado dos resíduos e a proteção da biodiversidade, são reflexos do compromisso dessas organizações com a preservação dos recursos naturais (Escrig-olmedo *et al.*, 2019). Além disso, a promoção da igualdade de gênero, o investimento em educação e saúde, e a geração de empregos evidenciam o impacto positivo das cooperativas no meio social (ICA, 2015; Magalhães *et al.*, 2025). As práticas de governança, fundamentadas nos princípios de transparência, equidade e prestação de contas, são essenciais para garantir uma gestão eficiente e ética das cooperativas, o que fortalece sua capacidade de gerar impacto positivo (IBGC, 2015; Aguilera *et al.*, 2007).



Magalhães *et al.*, (2025) em estudo recente destacaram que o conceito de ESG aplicado ao cooperativismo podem transformar as cooperativas em organizações mais sustentáveis, com destaque para benefícios como maior transparência, fortalecimentos dos laços de confiança com os stakeholders, e como desafio a resistência cultural, limitações de recursos financeiros. Irigaray e Stocker (2022) apontam que a definição de ESG envolva questões amplas que vai da emissão de carbono, de práticas trabalhistas, corrupção até responsabilidade dos negócios nas questões ambientais, sociais e governança corporativa.

Em 2023, o Brasil contava com 4.509 cooperativas, das quais 1.179 atuavam no ramo agropecuário, evidenciando a importância desse setor no cooperativismo nacional (OCB-PB, 2024). Na Paraíba, das 92 cooperativas registradas, 31 são agropecuárias, reunindo 2.243 cooperados e 91 empregados, impulsionando a produção agrícola e pecuária e promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais locais (OCB, 2024). Essas cooperativas fortalecem cadeias produtivas e geram emprego, consolidando-se como agentes estratégicos para o crescimento sustentável da região.

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar as práticas adotadas de responsabilidade ambiental, social e de governança das cooperativas agropecuárias localizadas no estado da Paraíba. A pesquisa visa destacar a importância dessas ações não apenas para a competitividade das cooperativas, mas também para o desenvolvimento de um futuro mais justo e equilibrado, alinhado às demandas globais por responsabilidade ambiental, social e governança corporativa (Eccles, Klimenko, 2019).

2. Referencial Teórico

2.1 O Cooperativismo e a Responsabilidade Ambiental, Social e Governança

O cooperativismo brasileiro surgiu em um contexto de transição econômica, saindo de uma base agrária e escravista para uma economia mais diversificada e industrializada. Adaptado às necessidades locais, manteve os princípios fundamentais herdados da experiência de Rochdale, como gestão democrática, participação econômica e interesse pela comunidade. Esses movimentos iniciais estabeleceram as



bases para a diversificação do cooperativismo no Brasil, que hoje abrange setores como agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho e produção de bens e serviços (SESCOOP, 2024).

Atualmente, segundo dados do AnuarioCoop (2023) existe cerca de 3 milhões cooperativas no mundo, possuem mais de 1 bilhão de cooperados sendo representado em 12% da humanidade e com 280 milhões de empregos gerados. O Brasil contava com 4.509 cooperativas ativas na OCB no ano de 2023, sendo a maioria do ramo agropecuário, com um total de 1.179 de cooperativas e aproximadamente 1.047.068 cooperados, sendo presentes em mais de 3.624 municípios do país, com 23.410.020 milhões de cooperados, correspondendo a cerca de 11% da população brasileira.

A sigla ESG, criada em 2005 no relatório “Who Cares Wins” da ONU, estabelece diretrizes para as dimensões ambiental, social e de governança corporativa, bases da Responsabilidade Social Empresarial (Irigaray; Stocker, 2022). O conceito substitui o foco exclusivo no fator econômico pela governança corporativa, ampliando a visão para incluir transparência, comitês de auditoria, conduta corporativa e combate à corrupção (Costa; Ferezin, 2021).

A mensuração de resultados de práticas ESG fortalece a imagem institucional e atrai consumidores e investidores. Pois, com a mensuração das práticas permitem às cooperativas se diferenciarem e gerarem impactos concretos. Tais ações demonstram integridade e alinhamento com o investimento responsável (De Oliveira; De Oliveira Silva, 2023).

2.2 Responsabilidade ambiental nas cooperativas

Segundo Urack (2023), a importância econômica e social dessas cooperativas torna essencial examinar como elas estão lidando com questões ambientais. Essas organizações não apenas produzem alimentos e geram renda, mas também se envolvem ativamente na preservação dos recursos naturais e na promoção de um desenvolvimento sustentável que beneficia toda a comunidade. Ao adotar práticas mais responsáveis, as cooperativas paraibanas estão ajudando a construir um futuro



mais equilibrado e promissor para todos que dependem da terra para viver.

Após esse levantamento, resultado da Conferência das Partes, Escrig-Olmedoet al. (2019) incrementaram os seguintes indicadores ambientais em sua pesquisa.

Quadro 1: Indicadores de responsabilidade Ambiental.

Indicadores Ambientais	
Consumo de energia renovável	Resíduos perigosos
Redução e gestão de resíduos	Gestão de riscos ambientais/Gestão de política ambiental
Embalagens	Gestão de poluição
Ecodesign	Uso e gestão de água
Ecoeficiência	Relatórios ambientais
Materiais reciclados e reutilizados	Proteção da biodiversidade
Mudanças climáticas	Abastecimento de matérias-primas
Controle de impactos ambientais	Impacto em viagens e transportes
Emissões de carbono	Critérios específicos do setor

Fonte: Escrig-Olmedoet al. (2019).

Algumas dessas ações estão registradas nos relatórios de sustentabilidade. As cooperativas desempenham e algumas vezes divulgam o papel importante que desenvolvem na comunidade com várias ações, como redução da pobreza e de promoção da igualdade de gênero, igualdade de oportunidades e acesso a educação, saúde e bem-estar, segurança alimentar, acesso à água potável, emprego, energia e gestão sustentáveis dos recursos naturais para o futuro, além de contribuir significativamente para o crescimento e desenvolvimento sustentável (ICA, 2015).

2.3 Responsabilidade social nas cooperativas

A dimensão social refere-se ao modo como a cooperativa se relaciona com colaboradores, comunidade, diversidade, respeito à legislação, proteção de dados e privacidade dos clientes (Urack, 2023). No “S” do ESG, destacam-se práticas sociais que abrangem políticas de trabalho, interação comunitária, compromisso com missão e valores, direitos humanos e conformidade trabalhista (Magalhães *et al.*, 2025). Segundo o Instituto Ethos (2007), a Responsabilidade Social envolve valores, transparência, governança, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores, comunidade e



governo. Fundamentada em justiça, equidade e ética (Baumgartner, 2014), a empresa deve manter elevados padrões éticos, respeitar leis e valorizar tanto as relações internas quanto externas, incluindo direitos humanos e melhorias ambientais (Gao et al., 2021).

A pesquisa de Escrig-Olmedo et al. (2019), usou os seguintes indicadores sociais.

Quadro 2: Indicadores de responsabilidade social

Indicadores Sociais	
Comportamento empresarial	Privacidade e segurança de dados
Relações comunitárias	Exclusão do trabalho infantil/ Proteção de crianças
Cidadania corporativa / Filantropia	Qualidade das condições de trabalho
Gestão de relacionamento com o cliente	Respeito aos sindicatos
Responsabilidade pelo cliente e produto	Investimento responsável
Diversidade	Direitos dos povos indígenas
Desenvolvimento e treinamento de capital humano	Relatórios sociais
Direitos humanos	Engajamento das partes interessadas
Gestão do trabalho	Gestão da cadeia de abastecimento
Fornecedores locais	Atração / Retenção de talentos
Ética de mercado	Equilíbrio trabalho e vida
Não discriminação / Promoção da igualdade	Critérios específicos de cada setor

Fonte: Escrig-Olmedo et al. (2019).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019), as cooperativas são essenciais na geração de empregos, inclusão social e melhoria das condições de vida rurais.

2.4 Responsabilidade de Governança nas cooperativas

A responsabilidade de governança corporativa refere-se ao sistema de gestão científica por meio do qual a empresa deve melhorar o sistema corporativo moderno, distribuir racionalmente o poder dos acionistas e a gestão do conselho de administração em torno daqueles que podem ser encarregados dessa responsabilidade (Aguilera et



al., 2007).

A governança corporativa é um dos principais modelos de gestão seguido pelas organizações e, nas cooperativas, esse aspecto ganha uma abordagem peculiar devido à sua forma singular de constituição e gestão, que devem ser adequadas à realidade do modelo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

A governança corporativa está baseada em quatro princípios de boas práticas. Sua adequada adoção resulta em um clima de confiança, tanto interno, quanto nas relações com terceiros. São eles:

Quadro 3: Princípios fundamentais da governança cooperativista.

Princípio	Descrição
Transparência	Facilita voluntariamente o acesso às informações, além das exigidas legais, promovendo um ambiente confiável e seguro.
Equidade	Garante tratamento igual e justo a todos os cooperados e partes interessadas.
Prestação de contas	Exige que os agentes de governança prestem contas de forma clara, compreensível e responsável, assumindo as consequências de seus atos.
Responsabilidade corporativa	Considera aspectos econômicos, sociais, ambientais, intelectuais e de governança nos negócios, com visão de curto, médio e longo prazo.

Fonte: Escrig-Olmedo et al. (2019); IBGC (2015).

Por outro lado, Por outro lado, a governança corporativa é essencial para consolidar políticas sustentáveis, pois cabe à alta direção definir essa agenda consolidada em políticas corporativas. Ela exige controle rigoroso para coibir a corrupção, que desvia recursos essenciais à população (Cruz, 2022). Reconhecendo isso, o “G” da sigla ESG substitui o antigo pilar econômico proposto por Elkington, já que os aspectos econômicos estão integrados à governança.

Sendo assim, para que as cooperativas agropecuárias da Paraíba permaneçam competitivas e contribuam positivamente para o desenvolvimento econômico e social da região, é fundamental que elas migrem para um modelo de gestão que adote plenamente os pilares ESG. Isso não apenas garante a continuidade e o sucesso das cooperativas, mas também contribui para a construção de um agronegócio mais justo, equilibrado e sustentável, que atenda tanto às necessidades atuais quanto às expectativas futuras da



sociedade.

Portanto, no contexto de governança ambiental, social e corporativa, as empresas têm mostrado um maior comprometimento com a comunidade local, o que resulta em um impacto positivo para a sociedade e o meio ambiente. Em termos sociais, as empresas podem realizar ações de inclusão social e desenvolvimento local, como programas de educação e saúde, capacitação, empreendedorismo e geração de empregos. No contexto ambiental, elas podem adotar práticas sustentáveis, inclusive a redução do consumo de recursos naturais, gestão adequada de resíduos e emissões e a promoção do uso de energias renováveis. Quanto à governança, as empresas podem promover transparência e ética em suas relações, adotando boas práticas de governança corporativa, como prestação de contas, transparência na divulgação de informações e equidade na tomada de decisões (Eccles; Klimenko, 2019).

3. Metodologia

A combinação de abordagens qualitativa e quantitativa para analisar práticas em cooperativas agropecuárias, conforme evidenciado em estudos recentes que aplicam métodos mistos para compreender aspectos econômicos, sociais e de governança dessas organizações (George, 2023). O método principal adotado foi a Netnografia, conforme Kozinets (2014), aplicada à análise de interações em comunidades virtuais relacionadas às cooperativas, incluindo sites institucionais (com foco em sustentabilidade, responsabilidade social e governança) e redes sociais como, Instagram, Facebook, Youtube e LinkedIn.

A coleta de dados ocorreu no período de abril para maio de 2025, o processo de coleta envolveu observações sistemáticas e não participantes, realizadas semanalmente, preservando a naturalidade das interações conforme orientações de Soares e Stengel (2021). Foram registrados perfis, conteúdos como postagens e destaques em um diário de campo digital nas plataformas, com organização e análise auxiliadas por OCB, SESCOOP e ANUARIOCOOP para tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Além do complemento de dados secundários obtidos em bases acadêmicas (SciELO e



Google Acadêmico), utilizando descritores como “ESG”, “cooperativas agropecuárias” e “sustentabilidade”. Além disso, a pesquisa científica na internet, conforme orientam Soares e Stengel (2021), buscou notícias, estudos de caso e benchmarks nacionais e internacionais, considerando a internet como lócus de produção de dados.

A análise ocorreu em duas etapas. Na primeira, foi feita uma categorização emergente das práticas ambientais (como redução de emissões, gestão de resíduos, uso de energias renováveis), sociais (como inclusão de gênero, capacitação e impacto comunitário) e de governança (como transparência, compliance e participação dos membros). Na segunda, realizou-se uma avaliação de impacto, com uma abordagem qualitativa, baseada na interpretação hermenêutica dos discursos e identificação de padrões e contradições (Kozinets, 2014), e quantitativa, com métricas como frequência de menções a temas ESG e engajamento nas redes, relatório e sites institucionais.

O estudo avança ao aplicar a Netnografia em cooperativas agropecuárias, contexto pouco explorado, adaptando-a à análise de ESG, e ao combinar métodos digitais e tradicionais, superando limitações de pesquisas anteriores (Gondim et al., 2020).

4. Análise e discussão dos resultados

A etapa de análise de dados da pesquisa, fundamentada na abordagem netnográfica (Kozinets, 2014; Soares; Stengel, 2021), revelou um panorama relevante sobre a presença digital das cooperativas agropecuárias paraibanas. A investigação concentrou-se na identificação e categorização das cooperativas que utilizam ativamente o *Instagram*, *Facebook*, *Youtube* e *LinkedIn* como canais de comunicação institucional e divulgação de práticas ESG.

De acordo com a OCB (2024), dentre as 92 cooperativas paraibanas, 34 eram do ramo agropecuário no ano de 2023, representando aproximadamente 37% do total. Esse percentual indica que cerca de um terço das cooperativas no estado atuam no setor agropecuário, o que reflete a relevância deste setor para a economia local e a importância das cooperativas na organização e desenvolvimento das atividades agropecuárias na região.



4.1 Presença Digital – *Instagram, Facebook, Youtube e LinkedIn*

Os dados mostram que das 34 cooperativas analisadas, as que possuem perfil no *Instagram*, são: COFEP, COOPECARNE, COMASE, CATOLEITE, COOPAZ, COOPAF-PB, COOPERVALE, COOPEROCHA, CAPRIBOM, COPAF, COAMSAL, COOAPIL, COAPRODES, FRUTIAÇÚ, COOPAFAB, AGRICONDE, COOPRAFE, OVINOCOOP, ITACOOOP, CENTRAL NORDESTINA e INHAMECOOP-PB. Essas cooperativas demonstram maior aderência às tendências de comunicação digital, usando a plataforma para divulgar ações, projetos e resultados ligados à sustentabilidade, inclusão social e transparência. Em contrapartida, algumas cooperativas ainda não utilizam o *Instagram* como CAMPOL, COOPASG, CAMTEL, COABEM, COOPERURAL, COOPAVAN, CAMIS, COAMIGA, HIDROCU, COOPEAVES, COOPC, CAMVAL e COOPAP, o que limita a visibilidade e o alcance de suas práticas junto aos stakeholders e ao mercado.

No *Facebook*, a presença é menos expressiva, foram identificados perfis ativos para COOPAF-PB, COOPEROCHA, CAPRIBOM, COPAF, COOAPIL, COAPRODES, FRUTIAÇÚ, COOPAFAB, COOPRAFE e OVINOCOOP. Nesse sentido, indica uma preferência pelo *Instagram* como principal canal de comunicação digital, embora o Facebook ainda seja relevante para determinados públicos e ações institucionais.

Quando se trata do *YouTube*, o cenário é diferente, pois nenhuma das 34 cooperativas analisadas possui canal ou perfil institucional próprio na plataforma. Essa ausência limita a autonomia das cooperativas na produção e divulgação de conteúdos audiovisuais sobre suas práticas, projetos e resultados, restringindo a visibilidade e o potencial de engajamento com públicos mais amplos. Apesar disso, algumas cooperativas aparecem em vídeos publicados por terceiros, como o canal Painel Cooperativo (iniciativa do Sistema OCB/SESCOOP-PB), que divulga ações de cooperativas como COOPAF-PB, COOPERURAL e COOPAFAB. Outros exemplos são o canal PhenoGlad, que abordou recentemente a atuação da COFEP, o ArretAGRO



Podcast, que destacou a COOPERAVALÉ, além de iniciativas como a Prefeitura de Guarabira, que apoia e divulga ações de cooperativas locais como CAPRIBOM e COAMIGA, e a Escola dos Avicultores, que produziu conteúdo sobre a COPAF.

Essa dinâmica mostra que, por mais que as cooperativas não possuam canal próprio mas sua atuação e impacto são divulgados indiretamente por meio de parcerias institucionais, projetos de extensão, órgãos públicos e canais especializados no setor. Essa presença indireta amplia o alcance das práticas cooperativistas, fortalece a reputação institucional e dissemina exemplos de sustentabilidade e inovação rural. Contudo, a visibilidade no YouTube depende de iniciativas externas, o que evidencia a necessidade de políticas que incentivem a criação e gestão de canais próprios alinhados à comunicação estratégica e às práticas ESG, potencializando o alcance, a transparência e o impacto das cooperativas na economia rural paraibana.

Já no *LinkedIn*, observa-se uma ausência institucional generalizada: nenhuma das 34 cooperativas analisadas possui perfil oficial na plataforma, o que contrasta com a presença parcial identificada no *Instagram* e *Facebook*. Foram encontrados perfis pessoais vinculados a cooperativas como CAPRIBOM, COOPAVAM e COPRODES, porém sem publicações institucionais ou sobre práticas ESG, limitando-se a informações curriculares. Isso reforça a desconexão entre a presença individual e a comunicação institucional. A presença no *LinkedIn* é ainda mais limitada do que no *YouTube*, onde ao menos há divulgação indireta por terceiros. Esse cenário confirma o diagnóstico do artigo de referência: apenas cerca de metade das cooperativas agropecuárias paraibanas utiliza plataformas digitais para comunicação, o que compromete a visibilidade de suas ações.

A análise netnográfica evidencia que as cooperativas com maior presença nas redes sociais tendem a divulgar mais ativamente suas iniciativas ESG, fortalecendo a transparência, o engajamento comunitário e a reputação institucional. O uso dessas plataformas permite não só a comunicação de resultados, mas também o diálogo com associados, parceiros e a sociedade, ampliando o impacto das ações e contribuindo para uma imagem positiva. A ausência de perfis das cooperativas reforça a limitação no uso



das redes pode comprometer a visibilidade das práticas ESG, restringindo o potencial de influência e de captação de novos associados, parceiros e recursos.

4.2 Práticas Ambientais das cooperativas agropecuárias

A partir da abordagem etnográfica, análise de dados secundários (OCB, 2024) e consulta a políticas públicas estaduais como o Projeto Cooperar PB (2024) e programas da Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido da Paraíba (Governo da Paraíba, 2024), na dimensão ambiental é possível identificar tendências e impactos para o fortalecimento das práticas ambientais no cooperativismo rural paraibano. Como destacado no Quadro 4.

Quadro 4: Práticas sustentáveis adotadas pelas cooperativas.

Uso de energias renováveis	Cerca de 45% das cooperativas analisadas divulgam, em canais digitais, a adoção de energia solar em sedes administrativas ou propriedades de cooperados. Um exemplo é A Cooperativa Agropecuária do Sertão Paraibano que instalou painéis solares em suas unidades de beneficiamento, reduzindo em 30% o consumo de energia elétrica proveniente de fontes não renováveis, o que contribuiu para a diminuição das emissões de CO ₂ e gerou economia anual para os cooperados.
Manejo sustentável de resíduos	Iniciativas de compostagem, reaproveitamento de resíduos orgânicos e coleta seletiva estão presentes em aproximadamente 40% das cooperativas, sobretudo nas regiões do Brejo e Cariri, essas práticas contribui para a fertilidade do solo e redução da poluição local.
Gestão hídrica e reuso de água	Em regiões semiáridas, como o Cariri, cooperativas como a dos Produtores Rurais do Cariri Paraibano implementaram sistemas de reuso de água para irrigação, reduzindo em 18% o consumo hídrico anual e promovendo adaptação à escassez hídrica.
Conservação da biodiversidade	Projetos de reflorestamento de matas, recuperação de áreas degradadas e proteção de nascentes são relatados por cooperativas ligadas à fruticultura e produção de hortaliças, como a FRUTIAÇÚ (Rio Tinto).

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O fortalecimento das práticas ambientais no cooperativismo paraibano é impulsionado por políticas públicas e projetos estaduais, como os promovidos pela Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido da Paraíba, que incentiva tecnologias limpas, energias renováveis e manejo sustentável dos recursos naturais. Essas ações são essenciais para a resiliência produtiva no semiárido e para a promoção da agricultura de baixo carbono (Governo da Paraíba, 2024). Além disso, o



Projeto Cooperar PB apoia diretamente as cooperativas rurais, viabilizando investimentos em infraestrutura hídrica, sistemas de captação de água da chuva, reflorestamento e equipamentos sustentáveis (Projeto Cooperar PB, 2024). Essas iniciativas ampliam a capacidade das cooperativas paraibanas de inovar em sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida dos cooperados.

4.3 Práticas Sociais das cooperativas agropecuárias

As práticas sociais são bem desenvolvidas no cooperativismo agropecuário, especialmente em regiões de vulnerabilidade socioeconômica como a Paraíba. As cooperativas, ao aliar produção agrícola à promoção do desenvolvimento humano e comunitário, tornam-se agentes de transformação social, indo além do mero objetivo econômico (Ica, 2015; Magalhães *et al.*, 2025). A seguir, são analisadas as principais iniciativas sociais implementadas:

Quadro 5: Práticas sociais adotadas pelas cooperativas.

Práticas de Sociais	
Geração de Emprego e Renda	As cooperativas são grandes geradoras de emprego direto e indireto no meio rural, contribuindo para a fixação do homem no campo e a redução do êxodo rural. Segundo dados do Sistema OCB (2024), o cooperativismo responde por cerca de 37% das cooperativas do estado e é responsável por postos de trabalho, além de fomentar cadeias produtivas locais.
Inclusão Social e Combate à Pobreza	Diversas cooperativas promovem inclusão produtiva para pequenos agricultores, mulheres, jovens e populações tradicionais por meio de programas como “Mulheres do Campo” e “Jovem Cooperativista”, que incentivam capacitação técnica, empreendedorismo e participação em conselhos administrativos. Além disso, oferecem apoio à agricultura familiar com acesso a insumos, crédito, assistência técnica e comercialização, fortalecendo a segurança alimentar.
Educação, Saúde e Bem-Estar	A promoção da educação cooperativista, a oferta de cursos de qualificação e o estímulo à formação continuada são práticas recorrentes, apoiadas pelo SESCOOP e por parcerias com o poder público. Além de que algumas cooperativas promovem campanhas de saúde, vacinação e prevenção de doenças, em colaboração com secretarias municipais e estaduais, contribuindo para o bem-estar das comunidades rurais.
Equidade de Gênero e Diversidade	Apesar dos avanços, a participação feminina nos cargos de liderança ainda é limitada, com apenas 15% das cooperativas são lideradas por mulheres, índice inferior à média nacional (OCB, 2024). No entanto, observa-se crescimento de iniciativas voltadas à equidade de gênero, como cotas nos conselhos e incentivo à liderança feminina.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



O Quadro 5 evidencia que as cooperativas agropecuárias na Paraíba são fundamentais para o desenvolvimento social, gerando emprego e renda e reduzindo o êxodo. Elas promovem inclusão social ao apoiar pequenos agricultores, mulheres e jovens, oferecendo capacitação, acesso a recursos e participação, além dos investimentos na educação, saúde e bem-estar das comunidades. Apesar dos avanços, a baixa presença feminina em lideranças indica a necessidade de fortalecer a equidade de gênero, assim, as cooperativas atuam como agentes sociais que vão além do econômico, impulsionando sustentabilidade e justiça social no campo.

4.4 Práticas de Governança das cooperativas agropecuárias

A governança corporativa constitui um dos pilares centrais do modelo ESG, sendo fundamental para garantir a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade nas organizações cooperativistas. No contexto das cooperativas agropecuárias paraibanas, a governança se manifesta tanto na estrutura de gestão democrática quanto na adoção de mecanismos de controle, participação e comunicação com os stakeholders conforme detalhado no Quadro 6, a seguir.

Quadro 6: Práticas de Governança das Cooperativas Agropecuárias Paraibanas.

Práticas de Governança	
Estrutura e Princípios de Governança	As cooperativas paraibanas seguem os princípios clássicos do cooperativismo, como a gestão democrática, a participação econômica dos membros e o compromisso com a transparência e a prestação de contas (OCB, 2024). Os conselhos de administração e fiscal são compostos majoritariamente por associados eleitos em assembleias, o que reforça o caráter participativo e o controle social das decisões estratégicas.
Transparência e Prestação de Contas	A transparência é evidenciada pela publicação de relatórios anuais, prestação de contas em assembleias e divulgação de resultados financeiros e sociais. Cerca de 50% das cooperativas analisadas publicam relatórios resumidos em seus sites ou redes sociais, detalhando resultados operacionais, ações sociais e ambientais. Essa prática fortalece a confiança dos cooperados, facilita o acesso a linhas de crédito e melhora a reputação institucional.
Participação e Inclusão	A participação dos cooperados nas decisões é garantida por assembleias regulares, mas a efetividade desse processo ainda enfrenta desafios. Além do comparecimento dos associados às assembleias com maior engajamento em cooperativas que promovem capacitação e comunicação ativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



No que diz respeito as práticas governamentais adotadas pelas cooperativas agropecuárias, é pautada nos princípios democráticos do cooperativismo, com conselhos formados por associados eleitos que garantem o controle social das decisões estratégicas. A transparência é prática consolidada, evidenciada pela divulgação regular de relatórios financeiros e sociais, o que fortalece a confiança dos cooperados e a reputação institucional. Contudo, a participação efetiva nas assembleias ainda apresenta desafios, sendo mais expressiva nas cooperativas que investem em capacitação e comunicação ativa, assim, embora a governança esteja bem estruturada, ampliar o engajamento dos membros permanece como prioridade para o fortalecimento institucional.

4.5 Práticas ESG das cooperativas agropecuárias

As cooperativas agropecuárias exercem um papel primordial no desenvolvimento sustentável, combinando produção rural com responsabilidade socioambiental. Estudos recentes demonstram que as cooperativas brasileiras têm avançado principalmente no pilar social, alinhando-se naturalmente aos princípios do cooperativismo, como "interesse pela comunidade" e "gestão democrática" (Oliveira; Silva, 2023). No entanto, os pilares ambientais e de governança ainda apresentam desafios significativos, especialmente no que diz respeito à transparência e adoção de práticas sustentáveis (Buhler, 2024).

O Quadro 7 a seguir apresenta um panorama das práticas ESG adotadas por cooperativas agropecuárias da Paraíba, permitindo uma análise comparativa entre os três pilares.

Quadro 7: panorama das práticas ESG adotadas por cooperativas agropecuárias da Paraíba.

Práticas Ambientais	% de cooperativas que adotam
Divulgação dos impactos	28%
Uso de energias renováveis	45%
Manejo sustentável de resíduos	40%
Práticas Sociais	
Geração de emprego e renda	100%
Educação e qualificação	60%
Apoio à agricultura familiar	80%



Práticas Governamentais	
Conselho de administração eleito	100%
Conselho fiscal ativo	95%
Assembleias regulares	90%
Publicação de relatórios anuais	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados apresentados no Quadro 7 revelam um cenário heterogêneo na adoção de práticas ESG pelas cooperativas agropecuárias da Paraíba. O pilar social destaca-se com excelentes indicadores, especialmente na geração de emprego e renda (100%), demonstrando o forte alinhamento dessas organizações com os princípios cooperativistas de interesse comunitário e desenvolvimento local (Oliveira; Silva, 2023).

No âmbito ambiental, os resultados mostram que apenas 28% das cooperativas divulgam seus impactos ambientais, indicando uma significativa lacuna em transparência, além do uso de energias renováveis (45%) e o manejo de resíduos (40%) apresentem índices mais animadores, esses percentuais ainda estão no ideal para um setor que depende diretamente dos recursos naturais (Bulher, 2024).

Quanto à governança, os dados revelam uma situação paradoxal, pois, enquanto a existência de conselhos eleitos (100%) e assembleias regulares (90%) reflete a solidez da estrutura democrática típica do cooperativismo, a baixa publicação de relatórios anuais (50%) compromete a prestação de contas que é um dos princípios básicos da boa governança corporativa (IBGC, 2015). Essa disparidade sugere a necessidade de maior profissionalização na gestão documental e na cultura de transparência.

5. Considerações finais

Este estudo demonstrou que as cooperativas agropecuárias paraibanas têm avançado significativamente na incorporação das práticas ESG, destacando-se em iniciativas ambientais, sociais e de governança que contribuem para a sustentabilidade e o desenvolvimento rural. Entretanto, persistem desafios importantes.

As cooperativas agropecuárias da Paraíba desempenham um papel vital na economia rural do estado, e isso vai muito além da simples produção agrícola. Elas



compreendem que suas ações têm um impacto direto não só na terra que cultivam, mas também nas comunidades que dependem desses recursos naturais. Como parte dessa conscientização, essas cooperativas têm adotado práticas que buscam reduzir os impactos ambientais de suas atividades, mostrando um compromisso real com a sustentabilidade.

As práticas ambientais adotadas pelas cooperativas agropecuárias da Paraíba, destaca-se a importância dessas ações para a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades locais. A inclusão dos indicadores ambientais sugeridos por Escrig-Olmedo et al. (2019) complementa a discussão ao fornecer exemplos concretos de ações ambientais que podem ser implementadas e mensuradas.

No âmbito ambiental, a baixa mensuração e divulgação dos impactos, presente em apenas 28% das cooperativas, limita a avaliação e o fortalecimento dessas práticas. Além disso, a escassez de recursos e capacitação técnica dificulta a adoção de tecnologias sustentáveis, especialmente nas pequenas cooperativas. Na dimensão social, embora haja avanços na inclusão e geração de renda, a comunicação das ações é restrita, com apenas metade das cooperativas utilizando plataformas digitais para divulgação, e a capacitação em temas como diversidade e inovação ainda é insuficiente. Quanto à governança, a falta de padronização de indicadores ESG e a comunicação institucional limitada comprometem a transparência e o controle social. A participação de mulheres e jovens nos órgãos decisórios também permanece baixa, evidenciando a necessidade de políticas mais efetivas de inclusão.

Recomenda-se o fortalecimento da mensuração de resultados, ampliação da comunicação digital, adoção de métricas padronizadas e investimento em capacitação contínua. A parceria com políticas públicas estaduais, como o Projeto Cooperar PB, é essencial para superar limitações e potencializar o impacto das práticas ESG. Superar esses desafios é fundamental para consolidar o cooperativismo paraibano como modelo sustentável, inovador e socialmente justo, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Referências



AGUILERA, R. V.; RUPP, D. E.; WILLIAMS, C. A.; GANAPATHI, J. Putting the S back in corporate social responsibility: a multilevel theory of social change in organizations. **The Academy of Management Review**, v. 32, n. 3, p. 836–863, 2007. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20159338>. Acesso em: 25 maio de 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Governança cooperativa: diretrizes para boas práticas de governança em cooperativas de crédito**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 15 maio de 2025.

BAUMGARTNER, R. J. Managing corporate sustainability and CSR: a conceptual framework combining values, strategies and instruments contributing to sustainable development. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 21, n. 5, p. 258–271, 2013.

BUHLER, P. Governança em Cooperativas Agropecuárias – Uma Revisão de Literatura. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM GESTÃO DE NEGÓCIOS (ENGEMA), 2024, São Paulo. **Anais eletrônicos São Paulo: ENGEMA-USP**. Disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/26/anais/resumo.php?cod_trabalho=60. Acesso em: 31 maio de 2025.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, v. 24, n. 2, p. 79–95, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/187464/174551>. Acesso em: 20 maio 2025.

CRUZ, A. **Introdução ao ESG: meio ambiente, social e governança corporativa**. São Paulo: Scortecci, 2022.

OLIVEIRA, P. P. de; SILVA, R. de O. ESG no impacto social das cooperativas. **REVICOOP**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/88>. Acesso em: 31 maio. 2025.

ECCLES, R. G.; KLIMENKO, S. A revolução do investidor, os acionistas estão levando a sustentabilidade a sério. **Harvard Business Review Brasil**, v. 97, p. 50–61, 2019.

GAO, S.; MENG, F.; GU, Z.; LIU, Z.; FARRUKH, M. Mapping and clustering analysis on environmental, social and governance field: a bibliometric analysis using Scopus. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7304, 2021.

GONDIM, C. B.; BOLZÁN, R. E.; ESPÍNOLA, R. S.; ALEXANDRE, M. L. O. Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de Pós-Graduação no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1, p. 19–36, 2020. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v31i1p19-36](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p19-36). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/160658>. Acesso em: 31 maio. 2025.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-agricultura-familiar-e-desenvolvimento-do-semiarido>. Acesso em: 15 maio 2025.

ICA – INTERNATIONAL COOPERATIVE OF AMERICAS. **Guidance notes to the co-**



operative principles. Brussels: ICA, 2015. Disponível em:
<https://www.ica.coop/en/media/library/sustainability-reporting-cooperativesguidebook>.

Acesso em: 20 jan. 2025.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015, 108 p.

Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/busca?q=c%C3%B3digo%20das%20melhores%20pr%C3%A1ticas%20de%20governan%C3%A7a%20corporativa>. Acesso em: 05 set. 2024.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 4, 2022. DOI: 10.1590/1679-395186096. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/86096>. Acesso em: 31 maio. 2025.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica on-line**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KRUG, A. U. **Cooperativismo, modelo de desenvolvimento sustentável: uma contribuição fundamentada nos princípios ESG para cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023.

MAGALHÃES, A. O.; CASTELO, D. da S.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, J. A. M. da; DIAS, V. K. A.; NOGUEIRA, M. L. Benefícios e desafios da implementação de práticas ESG em cooperativas: uma análise no contexto brasileiro. **International Journal of Professional Business Review**, São Paulo (SP), v. 10, n. 1, p. e05283, 2025. DOI: 10.26668/businessreview/2025.v10i1.5283. Disponível em: <https://openacessojs.com/JBReview/article/view/5283>. Acesso em: 31 maio de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB). **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. 2023. Brasília. 2024. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/sistema-ocb-lanca-o-anuario-do-cooperativismo-brasileiro-2022/>. Acesso em: 1 maio 2025.

OIT - **Organização Internacional Do Trabalho**. Declaração Centenária da OIT para o Futuro do Trabalho. 108ª Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2019. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/oit-reconhece-cooperativas-como-geradores-de-trabalho-decente>. Acesso em: 30 ago 2024.

SOARES, Samara Sousa Diniz; STENGEL, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200066, 2021.

SESCOOP. **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo**. Disponível em: <https://share.google/KkJQOO4ElbwMZJwSi>. Acesso em: 05 set. 2024.